

Josef Nadj e Ivan Fatjo, entre mundos

Dialogues dans le rêve, de Josef Nadj e Ivan Fatjo, consiste no regresso desta dupla de criadores/intérpretes ao Festival: o primeiro dirigiu em 2021 a formação *O sentido dos Mestres*. Esta nova criação, acabada de estrear em Montpellier, inspira-se na obra do poeta húngaro Dezső Tandori, conhecido pela sua capacidade de brincar com as palavras, com a fragmentação e com o não-dito. Após espetáculos como *Pour Dolores*, *Paysage Inconnu*, *OMMA* e *Full Moon* — todos com passagem por Almada —, Nadj e Fatjo decidiram explorar novos territórios artísticos, unindo a dança, a música e a performance. O título desta criação cita um famoso texto de Muso, um dos grandes autores da tradição zen japonesa. A poesia de Tandori estabelece uma forma de comunicação situada entre o consciente e o inconsciente, o real e o fantasmagórico.

Um dos eixos principais deste novo espetáculo consiste no estudo do movimento através da marioneta. Os dois criadores interessaram-se pela ideia de um corpo que aparente ser simultaneamente animado e inanimado, que oscile entre a vida e a mecânica, entre o orgânico e o artificial. O corpo do bailarino torna-se assim num espaço de tensão, num território de confronto entre o humano e o mecanismo.

Outra dimensão explorada nesta criação reside na investigação desenvolvida em torno das máscaras. Ao apoderar-se do rosto humano, a máscara abre um verdadeiro leque de possibilidades na expressão e na transformação do indivíduo, questionando dessa forma a própria natureza da identidade e da representação. Através destas diferentes pesquisas, esta nova criação propõe uma reconfiguração da relação entre a dança e os objectos, que entram em diálogo, entrelaçam-se, e redefinem-se mutuamente, criando uma forma híbrida, na fronteira entre a dança e a performance.

Em *Dialogues dans le rêve*, Josef Nadj e Ivan Fatjo aventuram-se por caminhos até agora inexplorados, convocando-nos para uma reflexão sobre corpo, identidade e movimento. Com máscaras brancas e chapéus pretos, este duo lança-se nas esferas entre o animado e o inanimado, o material e o imaterial, o vivo orgânico e o artefacto mecânico. Se os seus rostos não parecem ainda abandonar o nosso Mundo, sente-se instintivamente que já não fazem parte dele.

Amanhã, no Palco Grande da Escola D. António da Costa.



© Laurent Philippe

RTP grava SAUDAÇÕES, com transmissão em Outubro

No âmbito da parceria entre a RTP e o Festival de Almada, amanhã o canal público vai gravar na íntegra o espetáculo *SAUDAÇÕES*, de Eugène Ionesco, com encenação de Álvaro Correia. Esta criação da Companhia de Teatro de Almada estreou no Domingo e mantém-se em cena até dia 17. O espetáculo será posteriormente transmitido, em data a anunciar, na RTP 2 e na plataforma RTP Palco.



© Rui Carlos Mateus

Do Mediterrâneo às estepes

O início da noite de amanhã é marcado pela presença dos Dionysia no palco da Esplanada. O estilo vocal da cantora italiana Elisabetta Marcora, influenciado pelas suas viagens por Marrocos, Grécia e Turquia, junta-se ao

talento de André Parafina (guitarra), Felipe Bastos (percussão) e do ucraniano Marian Yanchyk (violino). A voz profunda deste intérprete, moldada por experiências marcantes em territórios e culturas distintos, promete um concerto que enaltece a partilha, as memórias e as raízes comuns.

“É preciso viver. Não é viver, é Viver”

Começaram ontem os Colóquios na Esplanada. E se uma estreia desperta sempre alguma ansiedade, desta vez o texto pedia uma reflexão mais apurada, ou não estivéssemos *Ansioliticamente falando*. Por estreia, entenda-se a primeira das dez conversas entre criadores e o público do Festival, cabendo ao jornalista Gonçalo Frota o guião deste primeiro acto com a actriz e encenadora Raquel Castro.

“Interessa-me sempre conseguir fazer

alguma coisa que reflecta também sobre o estado geral do Mundo em que vivemos e sobre uma coisa que, de alguma forma, seja colectiva. Mas escolhi trabalhar sobre a ansiedade, porque tive um problema de ansiedade”, explicou a autora, que traz a Almada as suas inquietações mais profundas. Desta vez o registo auto-ficcional cruza-se com excertos da peça *A gaivota*, de Anton Tchecov.

Teresa Dias Mendes



© Pedro Castanheira

Reza & Mastrella na Esplanada

António Reza e Flavia Mastrella vão estar amanhã na Esplanada para conversar com o público, num colóquio moderado pela jornalista brasileira Patrícia Cividanes. “Quem é que se exprime por nós quando abrimos a boca para falar?": perguntas como esta são cada vez mais relevantes no contexto em que vivemos. O samurai japonês Miyamoto Musashi diria: “Pensa pouco sobre ti e pensa profundamente no Mundo”. Amanhã é o que faremos, com Reza & Mastrella: pensar e trocar ideias sobre o espectáculo a que assistimos ontem no Palco Grande, numa discussão dinâmica. As vozes que falam serão as deles.



© M. Biancardi

Restaurante da Esplanada

HOJE

Favas com entrecosto
Pescada gratinada

Tagliatelle gratinadas com cogumelos

AMANHÃ

Goulash
Bacalhau à antiga
Rancho vegan

Agenda de Amanhã

CONVERSA COM ANTONIO REZZA
& FLAVIA MASTRELLA

18H00

Escola D. António da Costa

ANSIOLITICAMENTE FALANDO

19H00

Academia Almadense

DIONYSIA

20H30

Escola D. António da Costa

DIALOGUES DANS LE RÊVE

22H00

Escola D. António da Costa

O Livro do Dia



A comédia *Calvário*, de Rodrigo Francisco, estreou no 40.º Festival de Almada e fala-nos de um teatro público que está a tentar montar a peça *Minetti*, de Thomas Bernhard. Tudo corre mal: desde a pesporrência do velho actor contratado para o protagonista, até ao desânimo do encenador, que destesta o texto. Um calvário.

2€ na Banca do Festival